

# A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: O CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO “CÍRCULO DE LEITURA” DA FACULDADE DE VIÇOSA.

Carla Cristina Silva<><sup>1</sup>

Vivianne D. A. Andrade <vivianne@fdvmg.edu.br<sup>2</sup>

Denise Maria Nery Euclides <dmnery@ufv.br><sup>3</sup>

Faculdade de Viçosa

R. Dr. Milton Bandeira, 380- Centro- CEP36570-000- Viçosa, MG

## RESUMO

Nesse estudo apresenta-se uma breve discussão sobre a necessidade de reconhecer entre os universitários da Faculdade de Viçosa, como a leitura é vivenciada e quais são os principais problemas que se apresentam em detrimento das dificuldades originárias da falta de hábito de leitura. Percebeu-se que embora gostem de leitura, poucos consolidaram o hábito e isto tem se refletido no momento de exposições e interpretação de textos acadêmicos.

## INTRODUÇÃO

Vários autores vêm discutindo a dificuldade de os brasileiros apresentam no momento de realizar leituras, a falta de “intimidade” com o material impresso, e as conseqüências vivenciadas pelos estudantes durante a formação ou curso superior. Nesse projeto, considera-se que o ler é algo vital no processo de produção textual, e que o período de formação profissional deve permitir o desenvolvimento dessa habilidade.

A leitura é uma forma de aquisição de conhecimentos que são necessários para qualquer indivíduo em sua sociedade, seja para desenvolver novos conhecimentos, seja para compreender o mundo. Assim a leitura está imbricada no processo de construção do saber. Pode-se afirmar que temos a necessidade de desvendar os caracteres, letreiros, números e notícias, e com isso estamos diante do novo e do desconhecido. Como afirma Rangel (1990) “a leitura é a parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação em aprender”.

São inquestionáveis a importância do universo mágico e encantador que os livros têm para os estudantes, seja qual for o nível de ensino que ele esteja. Conforme sugere Rudio (2003) que 80% do conhecimento adquirido advém das leituras que fazemos do mundo por meio dos materiais impressos, e, portanto não se pode menosprezar sua utilização. Devem-se criar maneiras para que a leitura faça parte do cotidiano estudantil.

---

<sup>1</sup> estudante do 3º período de Pedagogia, Faculdade de Viçosa

<sup>2</sup> Doutora em Economia Aplicada, Professora da Faculdade de Viçosa

<sup>3</sup> Bibliotecária, Faculdade de Viçosa

A Faculdade de Viçosa, em seu compromisso de formar cidadãos e profissionais qualificados, tem criado algumas oportunidades, tanto como atividades acadêmicas, de extensão e pesquisa para amenizar as dificuldades oriundas do ensino fundamental. Ela pretende por meio do “Círculo de Leitura” atuar em consonância com o eixo estratégico de fomento a leitura e formação promovendo do desenvolvimento tanto em nível individual (formação de leitores), quanto institucional (implementação da linha de pesquisa, banco de dados e produções técnico-científicas).

## **Objetivo**

Desenvolver as habilidades relacionadas à leitura como, compreensão, reflexão, interpretação; Criar iniciativas para a repetição, multiplicação do círculo de leitura em escolas do Ensino Fundamental; Contribuir para a formação de uma cultura ampla; e Valorizar a aquisição de linguagens literárias, artísticas e históricas, a partir da compreensão do seu papel enquanto sujeito histórico.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

É a leitura que abre espaços de interrogação, de mediação, pois é o estabelecimento de correspondência dela, não apenas com o livro, mas com o mundo interior, que se apresenta no mundo do livro, que permite ao indivíduo tornar-se leitor.

Sousa (2007) cita o exemplo de Paulo Freire. Em muitas situações ele discorreu sobre as experiências de sua infância, a casa em que viveu as árvores de seu quintal, o canto dos pássaros, as histórias dos mais velhos, seu medo de almas penadas e conclui que, embora ainda não soubesse ler a palavra escrita, tais experiências foram absolutamente significativas e constituíram o mundo de suas primeiras leituras. E é nesse sentido que podemos afirmar, assim como ele, que a capacidade de perceber o mundo foi se ampliando a partir da tentativa de buscar compreender os “textos”, as “palavras” e as “letras” do contexto de sua infância, nas relações com familiares. Na medida em que ia tornando-se mais íntimo de seu mundo, mais o percebia e melhor o compreendia.

Para formar leitores é necessário o desenvolvimento de algumas habilidades dentre as quais a educação do ouvido, a sensibilidade, a inteligência, a língua, o respeito pelos outros, autor, co-autores do texto. Muitas dessas habilidades são, ou deveriam ter sido desenvolvidas na infância. O fato de não ter ocorrido essa aquisição de habilidades, pode prejudicar inclusive a inserção dessas pessoas na sociedade como cidadãos.

A socialização acontece utilizando a leitura, não apenas em seu aspecto teórico, com simples objetivo de obtenção de conhecimento, mas em sua função prática, reflexiva, em que se pode confrontar o conhecimento aprendido com aquele que foi construído e representa a base para novas aprendizagens.

Segundo Ribeiro (2006):

“Quando alguém sabe ler, mas não consegue compreender sequer textos curtos, essa pessoa pode ser alfabetizada, mas tem um nível de letramento muito baixo. Esse nível pode aumentar à medida que o indivíduo aprende a lidar com mais e diferentes materiais de leitura e escrita. Quanto mais textos alguém é capaz de ler e entender, mais letrado é [...] é preciso ampliar o leque de possibilidades, ou seja, ler muitas coisas diferentes e saber o que fazer com elas”.

Na atualidade, vários professores e pesquisadores vêm salientando a dificuldade dos estudantes dos cursos de graduação, sem restrição de área, quanto à leitura; interpretação; compreensão de textos; formulação de hipóteses; idéias objetivamente; exposição de fatos; reflexões e pontos de vista; e a redação de textos acadêmicos ou literários.

Vários são os fatores que podem estar desencadeando essas situações: a) não incentivo à leitura nas séries iniciais, ensino médio e graduação; b) o desinteresse (descaso) dos professores em promover oportunidades para o desenvolvimento da habilidade de leitura; c) a inadequação do material literário, considerando as características do leitor (idade, sexo, qualidade da informação, grau de instrução); e d) família, seus hábitos e costumes.

Nesse sentido o Círculo de Leitura torna-se uma oportunidade magnífica para minimizar os problemas relacionados à leitura.

“Ler em um círculo não é novo: novo é o uso do círculo para aproximar os leitores na troca de suas interpretações para o estímulo intensivo da própria experiência de dizer e dizer-se, como didática da leitura” (Yunes, 1999).

Quando isso acontece os participantes estão organizando suas idéias, para torná-las lógicas, vencer a timidez, buscar a expressão e comunicar-se. Essas ações, pouco a pouco, levam a descoberta da própria voz, e da própria vez e a construção do “eu” cotidianamente por meio das reflexões e intervenções.

Para Almeida (2006), quando nos tornamos leitores da palavra, estamos lendo o mundo que está sob influencia dela, considerando sua correlação, simbiose, quer queiramos ou não, entre a realidade e a ficção.

Os estudantes do curso Normal Superior, cuja habilitação é para os anos iniciais do ensino fundamental, têm papel decisivo na formação de leitores e, portanto precisam ter a habilidade e o hábito de leitura, seja para desempenhar bem o seu papel de educador, mediador, seja para representar um exemplo para seus alunos.

Várias são as mudanças que se buscam na formação de professores: a) O professor até então tinha como objetivo transmitir o conhecimento. Hoje na formação de professores ressalta-se a necessidade de proporcionar aos alunos oportunidades de construir seus conceitos, suas opiniões e suas reflexões, tendo esse assumido a posição de mediador; b) Resgatar o interesse pela leitura. Os professores tendem a elaborar conteúdos e não “reciclarem”, atualizarem-se para atender às necessidades de cada aluno, o que impede muitas vezes a criança de desenvolver o gosto de leitura, considerando o exemplo que é dado pelo professor.

Há ainda questões relativas às políticas educacionais brasileiras. O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) apresenta quatro eixos, dentre os quais se destaca aquele voltado para o fomento à leitura e formação. Esse eixo propõe como linha de ação projetos sociais de leitura (envolvendo projetos para fomentar a leitura, maratonas, atividades de formação de leitores na escola e clubes de leitura) e estudos de apoio à pesquisa acadêmica nas áreas do livro e leitura (diagnóstico sobre a situação da leitura, estudos sobre bibliotecas e livrarias, hábitos e consumo de livros).

O livro e a prática da leitura devem ser apresentados aos estudantes numa dimensão de prazer e alegria e não como uma obrigatoriedade, que envolve ensinar conteúdos herméticos, distantes do contexto em que estão inseridos educando e educador.

O principal modo de transmissão do saber, nas instituições escolares tem se assemelhado a transmissão da tradição e da autoridade. Segundo Laville e Dione (1999) as autoridades escolhem o saber que parece útil e necessário para serem transmitidos aos membros da sociedade sem que haja a participação para determinar seu sentido e limites.

Assim os alunos aprendem uma única interpretação do fato, mesmo que haja outros. O Círculo de Leitura, portanto aparece como uma oportunidade para desconstruir ou interromper esta seqüência autoritária de transmissão de conhecimento, pois permite ao estudante “apreendam os princípios de validade e se tornem progressivamente capazes de julgar o saber oferecido e, até mesmo, eventualmente, de preferir ou construir, por si mesmos, um saber diferente” (LAVILLE e DIONE, 1999, p.21).

Além disso, tem-se que considerar que a inteligência depende de fatores inatos, e que as capacidades intelectuais se desenvolvem, numa base organizada pela sociedade e seus membros para que seu desenvolvimento seja o melhor possível.

## **METODOLOGIA**

Ao iniciar o trabalho o Círculo de Leitura foi promovida a sensibilização dos estudantes, no que se refere à importância dessas atividades e sua participação e o convite para que participassem das reuniões uma vez por semana sem que houvesse a obrigatoriedade da participação.

Para subsidiar informações que permitirão a avaliação do programa realizou-se um levantamento diagnóstico do perfil dos estudantes considerando características pessoais, formação e informações referentes ao hábito de leitura, no intuito de formar um banco de dados e iniciar a consolidação do eixo de pesquisa.

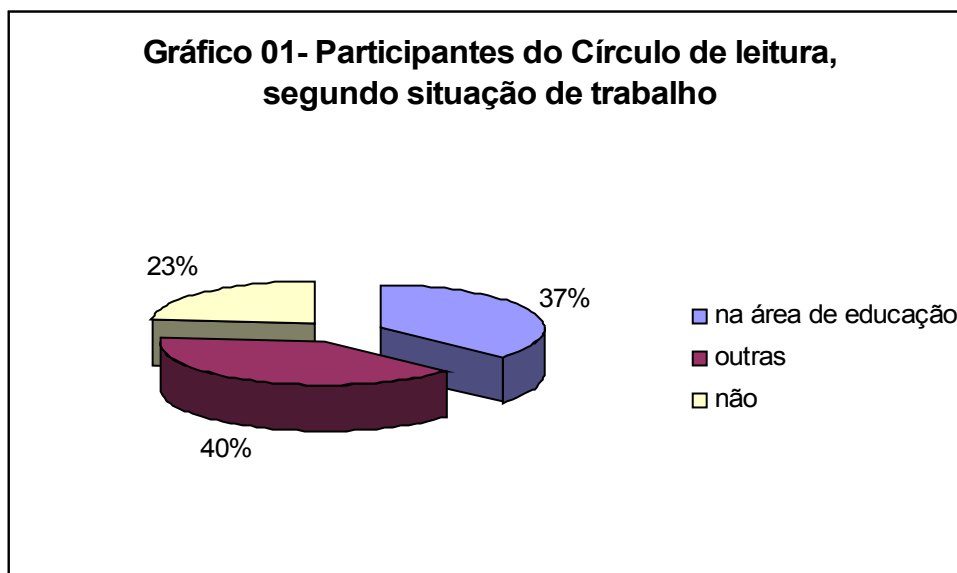
Durante a realização dos círculos de leitura, o leitor-guia apresentava o autor do texto, uma breve exposição do estilo, e posteriormente a leitura do texto. O leitor-guia convidava os participantes a apresentarem sua interpretação do texto e comentários gerais, o que tornava possível a discussão dos temas sem que haja a imposição da participação oral, devendo esta ser livre e espontânea. O período analisado compreendeu o segundo semestre letivo de 2006 (agosto a dezembro). Participaram das reuniões em média 25 alunos e participaram do diagnóstico 30 estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

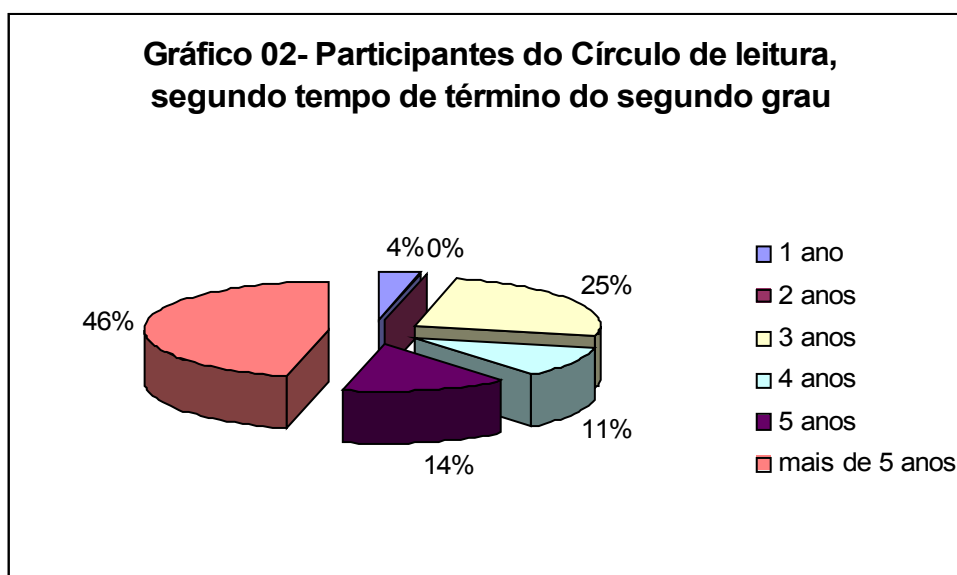
### ***Caracterização do público participante***

Os estudantes que participaram do Círculo de leitura eram, na totalidade do sexo feminino, já que todos os estudantes do curso Normal Superior eram mulheres. Elas possuíam em média 28 anos de idade, e eram predominantemente solteiras. Poucas possuíam filhos (6), o que indica que não há a necessidade de dispender tempo com cuidados com crianças.

Além das atribuições oriundas da maternidade, assim como as mulheres contemporâneas elas vivenciam a falta de tempo para estudar ou ler, pela necessidade de exercer atividade laboral. Segundo o Gráfico 01 pode-se perceber que 77% dos estudantes trabalhavam, mas apenas 37% na área de educação, isto é, de sua formação. Nesse sentido é importante ressaltar o fato a maioria trabalhar, o que deve ocupar parte do tempo diário e gerar renda, e o fato de a formação representar uma decisão relacionada com o desejo e aptidão, mesmo que não exerçam atividades relacionadas a ela.



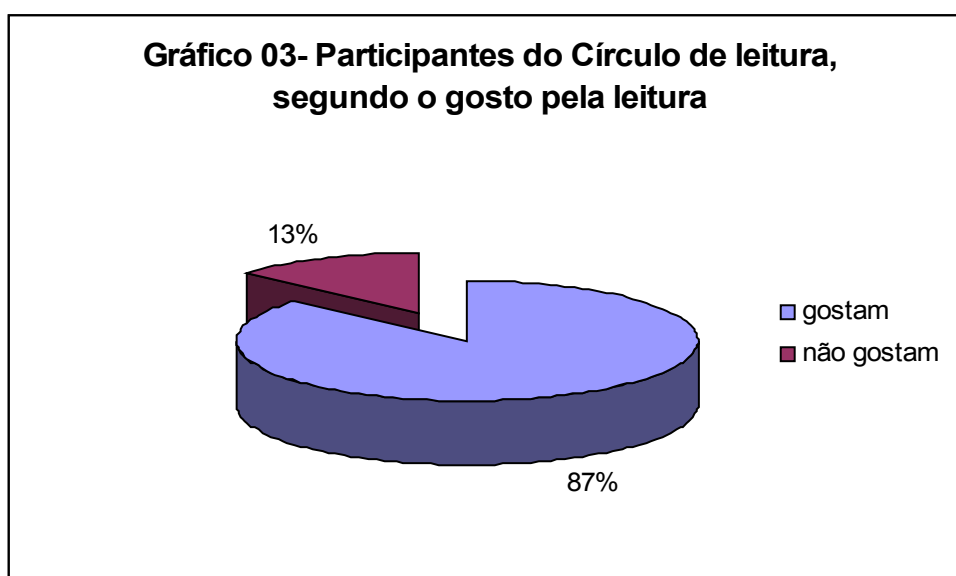
23% por não trabalharem dependem de terceiros para estudar e ainda não possuem prática relacionada ao exercício da profissão de educador. Outra informação relevante diz respeito ao tempo que concluíram o segundo grau. Entende-se que quanto mais tempo, maiores as dificuldades para a adaptação no ensino superior. Por outro lado, pode representar a necessidade de incrementar sua formação ou mudança de ramo ou atividade profissional. No gráfico 02, são apresentados os resultados referentes ao tempo de término do segundo grau.



A maioria dos estudantes (46%) concluiu o segundo grau a cinco ou mais anos. Isto permite demonstrar o perfil dos estudantes como sendo pessoas maduras, que tomaram a decisão de investir na formação profissional, na área de educação. Somente 4% ingressaram no mesmo ano de término do segundo grau.

### ***Informações sobre hábito e gosto pela leitura***

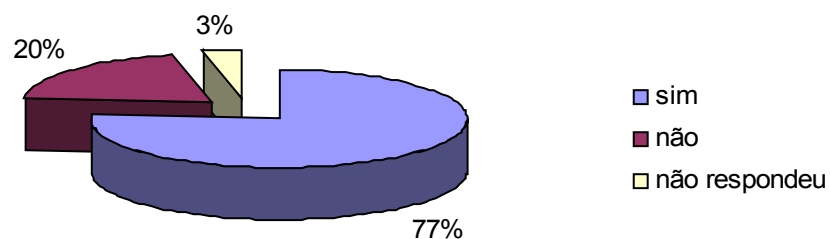
Nos resultados evidenciados no gráfico 03 percebe-se que a maioria dos estudantes gosta de ler. Ou seja, esse resultado demonstra os estudantes que participaram da pesquisa desenvolveram durante sua vida o gosto pela leitura. No entanto, gostar, não necessariamente implica no hábito de leitura.



Analisando as respostas referentes à facilidade na realização de tarefas cotidianas das disciplinas, verificou-se que 77% dos estudantes participantes do Círculo de Leitura consideravam fácil o ato de ler textos, de qualquer natureza, enquanto 22% afirmaram apresentar dificuldades (GRÁFICO 04). Isto ajuda a entender o perfil dos estudantes como alfabetizados, mas ainda não permite afirmar que eles sejam leitores, que compreendam toda e qualquer informação disponível em forma de leitura.

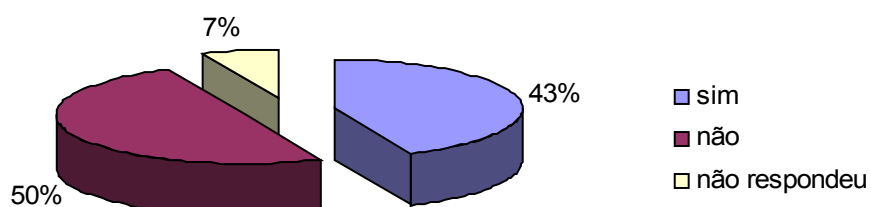
No Gráfico 4, 77% dos entrevistados afirmaram que os livros não representavam dificuldade.

**Gráfico 04- Participantes do Círculo de leitura,  
segundo facilidade para ler livros**



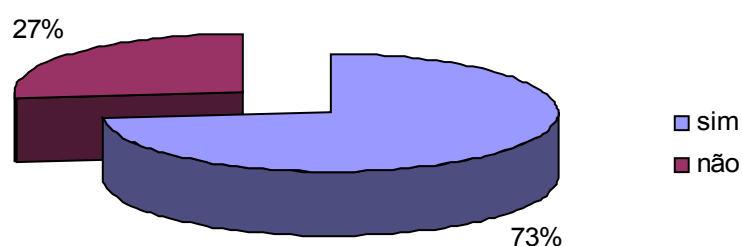
As informações dispostas no gráfico 05, demonstram que a forma como a leitura é realizada pode influenciar nas atividades acadêmicas, como por exemplo, a apresentação de trabalhos. Somente 43% afirmaram ter facilidade para ler artigos científicos.

**Gráfico 05- Participantes do Círculo de leitura,  
segundo facilidade para apresentar trabalhos**



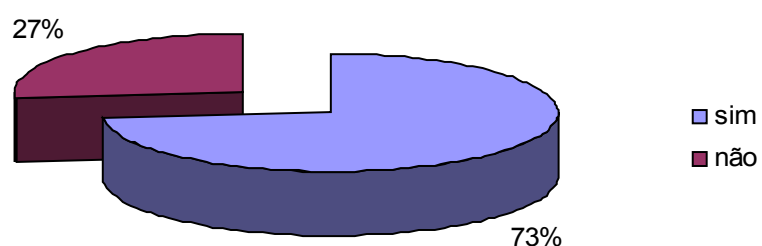
A metade (50%), por sua vez, apresentava dificuldades. Como sabemos em diversas disciplinas esses artigos são a base de informação, pois são eles que discutem as inovações e relação prática-teoria, sob a forma de maior facilidade de divulgação. Isso indica que embora estejam lendo, não estão compreendendo a informação ou não adquiriram a habilidade de transformar a informação escrita em informação oral ou em texto, isto porque a informação não se consolida. Nesse sentido, o Gráfico 06 contribui para o entendimento dessa situação. Embora tenham facilidade para ler textos gerais, os textos técnicos e acadêmicos representam um obstáculo, pois 73% informaram não apresentar facilidade para compreender as informações desses textos.

**Gráfico 06- Participantes do Círculo de leitura, segundo facilidade para compreender textos**

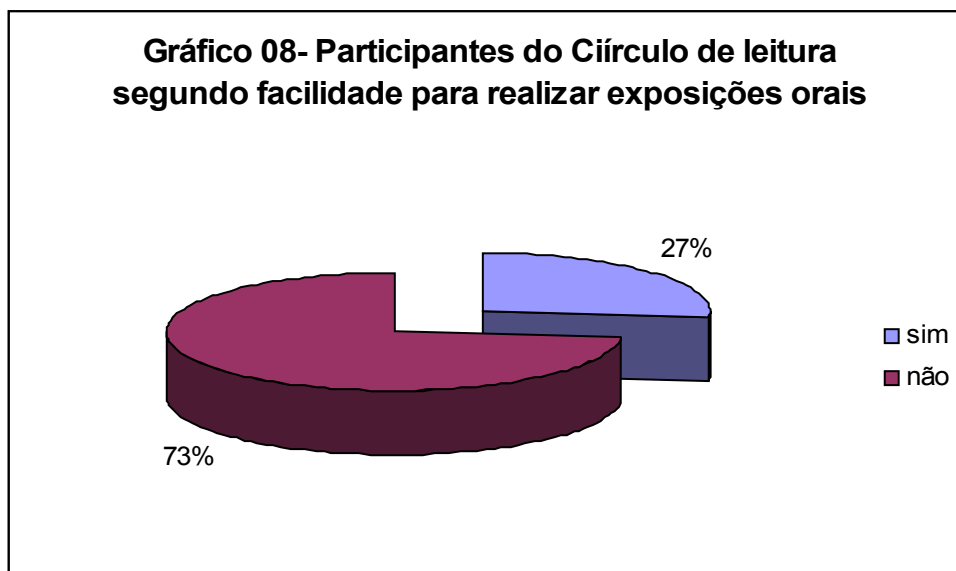


Essas informações parecem confirmar o impacto negativo sobre a capacidade de escrever com coerência e consistência. No Gráfico 06 percebe-se que 73% apresentavam problemas para realizar tal atividade, o que pode representar um problema para a vida acadêmica, e representa uma preocupação para os professores que estão formando profissionais na área de educação.

**Gráfico 07- Participantes do Círculo de leitura, segundo facilidade para escrever**



No entanto surpreende o percentual de estudantes que afirmaram não tem dificuldade para escrever. Os resultados das pesquisas realizadas pelo INEP informaram que os estudantes apresentam problemas para se expressarem. Confirmou-se o entendimento que a exposição oral representa o maior problema para os estudantes. Os resultados apresentados no Gráfico 08 demonstram que a maioria dos estudantes enfrenta dificuldades nessa tarefa. Isso pode representar problemas de entendimento ou compreensão do texto lido.



O perfil apresentado nesse estudo não difere dos descritos por outras pesquisas realizadas sobre o tema. Ele demonstra que a preocupação deve ser constante e que mecanismos devem ser encontrados para reverter essa situação.

### **A percepção do leitor guia**

Ocorreram, durante o segundo semestre do ano de 2006, 23 reuniões do Círculo de leitura, tendo participado de cada uma delas, em média, 18 estudantes. O número de estudantes, sempre, oscilou de acordo com o calendário da instituição, isto é, em período de provas, os estudantes esvaziavam as reuniões.

Prezou-se durante os encontros em realizar uma breve apresentação do autor, suas vivências para facilitar o entendimento dos textos. Pensa-se que isso é uma oportunidade de aproximar os estudantes da cultura e da produção literária brasileira.

Quanto à participação dos estudantes nos encontros, entende-se que deve haver liberdade para a participação de todos, sem imposição da participação ou comentário. A timidez talvez seja a principal característica do grupo. Eram poucas as que realmente falavam e expunham suas opiniões. A grande maioria participava como expectadora, como ouvinte. No entanto é importante salientar que as leituras levavam ao afloramento de lembranças que se mostram importantes para descrever suas próprias vidas. São elas também que parecem ilustrar o entendimento que possuem da sociedade, de suas regras e da cultura em geral.

### **CONCLUSÕES**

Os estudantes participantes do Círculo de Leitura, no momento em que se apresentam voluntariamente para participar de um programa da Instituição de Ensino, estão sinalizando que possuem a

curiosidade e o interesse no tipo de informação que será disponibilizado. É uma forma de aproximá-los de textos, da leitura e ainda transformar o que é um gosto o que dá prazer em um hábito necessário, principalmente no universo de educadores infantis. Entende-se que o Círculo de Leitura ofereceu aos participantes momentos de raro prazer e oportunidade ímpar para dialogar; ouvir o próximo; perceber as diferenças que se apresentam no cotidiano; conhecer sua própria cultura; os avanços e os retrocessos dentro de um momento dialético, isto é, em que algo que existia, associando-se ao que foi discutido, transforma-se num novo modo de ver e sentir a realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- YUNES, Eliane. Círculo de leitura: teorizando a prática. In: **Leitura: teoria e prática**. Campinas, v. 18, n. 33, jun. 1999.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. **Plano Nacional do Livro e Leitura. Os quatro eixos estratégicos**. Disponível em: <http://www.pnll.gov.br/>. Acesso em: 01/09/2006.
- FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. Linhares:UNILINHARES/INCAPER, 2003
- LAVILLE, DIONE. **A construção do saber: metodologia aplicada as ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed. 2003.
- SOUSA, F. R. de. **O papel da leitura no processo de alfabetização e pessoas adultas**. Disponível em: <[http://www.ufscar.br/~crepa/Textos\\_CREPA/trabalhos\\_apresentados\\_por\\_eixo\\_tematico/Alfabetizacao\\_de\\_pessoas\\_jovens\\_e\\_adultas/comunicacao\\_oral/Fabiana\\_Rodrigues\\_de\\_Souza.doc](http://www.ufscar.br/~crepa/Textos_CREPA/trabalhos_apresentados_por_eixo_tematico/Alfabetizacao_de_pessoas_jovens_e_adultas/comunicacao_oral/Fabiana_Rodrigues_de_Souza.doc)>. Acesso em 24 de abr. 2007.